

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Oribuno de NorteClass.: 2387Data: 13/11/91

Pg.: \_\_\_\_\_

**Mestrinho  
é contra  
demarcação**

Sem poupar críticas ao secretário de Meio Ambiente, José Lutzenberger, e até mesmo a Funai, o Governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, condenou, ontem, a demarcação de 9,4 milhões de hectares para a reserva Yanomami. Ao alegar que a criação da reserva colocará em risco a soberania nacional, Mestrinho disse, em depoimento na CPI sobre a internacionalização da Amazônia, que a área proposta pela Funai não está de acordo com as necessidades dos índios. Baseado em informações do Ministério do Exército que indicam que os Yanomamis são apenas 3.470 e não cerca de 9.000 como diz a Funai, o Governador defendeu a criação de uma reserva que não faça fronteira com a área demarcada no lado da Venezuela.

"Ninguém é mais amigo dos índios do que eu. Mas duvido que os netos dos Yanomamis de hoje conseguirão conhecer toda a terra que querem lhes dar", comentou Mestrinho. "Minha avó era índia e eu

sei que os índios não são andarilhos como se diz", completou o Governador, contrariando a tese de que os índios precisam de grandes áreas de perambulação. Gilberto Mestrinho alertou ainda que o interesse internacional na questão Yanomami está ligado às riquezas minerais que a região possui. Apesar de reconhecer que entre os interessados na exploração mineral da região está seu irmão, Tomé Mestrinho, o Governador do Amazonas defendeu a regularização da garimpagem e o cancelamento de todos as autorizações de pesquisa na região que não tenham cumprido os procedimentos exigidos pelo Departamento Nacional de Produção Mineral.

Indagado pelo presidente da CPI, deputado Atila Lins (PFL-AM), se a Funai não seria dispensável, Gilberto Mestrinho foi breve: "tenho a impressão que ela nem existe", respondeu irônico. "Se perguntarmos para qualquer índio ele vai dizer que a Funai não agrada", emendou. No depoimento que agradou a maioria dos parlamentares da Comissão Parlamentar de Inquérito — todos da região Amazônica — o

governador do Amazonas lamentou ainda que a política ambiental do Governo Federal esteja nas mãos do Secretário José Lutzenberger. Mestrinho voltou a acusar o secretário de não conhecer a Amazônia e de gostar das organizações ambientalistas não governamentais "xiitas". "Sou suspeito para dizer alguma coisa porque debato com ele há 12 anos, mas não sei dizer o que ele faz, já que passa maior parte do tempo fora do País", comentou.

Enquanto Gilberto Mestrinho adotava tom irônico para atacar Lutzenberger e a atuação da Funai, o presidente da instituição, o sertanista Sydney Possuelo, defendia, na sala do lado, na CPI da violência no campo, a demarcação da reserva Yanomami. Segundo o presidente da Funai, a área de fronteira que alguns setores querem deixar fora da reserva atinge 40 malocas.